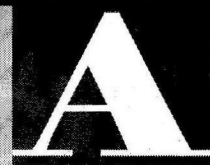


GRANDE BRASÍLIA

Editor: José Luiz Oliveira/Editor Assistente: Tais Braga/Subeditores: Suelene Teles e Geisa Mello/E-mail: grandebrasilia@jornaldebrasilia.com.br/Alo Jornal: 0800-612221



A invasão do Correio Braziliense

RICARDO ALMEIDA

TERRACAP PAGOU POR ÁREA QUE A EMPRESA OCUPOU IRREGULARMENTE POR QUASE UM ANO

JOÃO PITELLA JUNIOR

O grupo empresarial do *Correio Braziliense* – jornal que vem fazendo uma série de reportagens sobre invasões de terras públicas – ocupou irregularmente, desde o dia 12 de outubro de 1999 até o dia 5 de outubro de 2000, um terreno avaliado em R\$ 1,6 milhão em Águas Claras, com 42,8 mil metros quadrados de área. Durante todo esse tempo (só faltou uma semana para se completar um ano de invasão), a Terracap tentou de todas as formas recuperar a posse do imóvel, pois o governo precisa urgentemente construir ali um viaduto ligando o bairro à Estrada Parque Taguatinga-Guará (EPTG). Segundo o administrador de Águas Claras, Jäder Barbosa, os moradores foram prejudicados, pois o lote ficam bem na entrada do bairro, deixando pouco espaço para a entrada e saída de veículos e estrangulando o trânsito.

No local (Lote 4, quadra QS-2, Rua 130), funcionava uma estação transmissora das rádios 105 FM e Planalto AM, que fazem parte, junto com a TV Brasília, do conglomerado empresarial do *Correio Braziliense*. Mas o governo precisava construir ali o viaduto que vai desafogar o trânsito na região, e por isso a Terracap fez uma permuta com a empresa Planalto Serviços Gerais S/A

(PPA), que também pertence ao grupo da S.A. *Correio Braziliense* e era a dona do lote.

Os termos da permuta – feita por meio de um contrato no final do governo Cristovam Buarque (PT), em 13 de outubro de 1998 – foram os seguintes: a Terracap ficou com o terreno de Águas Claras e cedeu em troca à PPA um outro lote na Área Especial AE-01 do Riacho Fundo. A Terracap se comprometeu a indenizar a PPA pelas benfeitorias que haviam sido feitas no terreno de Águas Claras (antena de TV, prédios e diversas máquinas usadas para a transmissão dos sinais das rádios 105 e Planalto.)

Com isso, a Terracap se comprometeu a pagar à PPA a quantia de R\$ 783 mil, dividida numa entrada de R\$ 156,7 mil e mais seis prestações de R\$ 104,4 mil. Segundo o contrato firmado, o terreno teria que ser devolvido ao poder público até o dia 12 de outubro de 1999. A Terracap cumpriu a sua parte do acordo e pagou todas as parcelas em dia. A PPA, por sua vez, não entregou o terreno conforme havia sido combinado.

Diante da resistência da PPA em desocupar o lote, a Terracap teve que entrar na Justiça (Vara de Fazenda Pública do DF) com uma “ação de execução para entrega de coisa certa”. Antes de ser citada oficialmente pela Justiça, a PPA devolveu o terreno no último dia 5 de outubro. “A PPA

► **Moradores foram prejudicados, pois viaduto não foi construído até hoje por causa da invasão**

teve uma postura leviana durante todo o tempo em que a Terracap tentou, amigavelmente, reaver o terreno. Só quando eles souberam que nós estávamos entrando na Justiça é que devolveram o terreno, reconhecendo a cul-



TERRENO que foi ocupado irregularmente durante um ano pela estação transmissora das rádios 105 FM e Planalto AM

pa”, explicou o chefe da diretoria jurídica da Terracap, Ronaldo Márcio do Valle. A ação contra a S.A. *Correio Braziliense* continua, segundo ele informa, pois a Terracap quer que o *Correio* pague as custas processuais e os honorários dos advogados.

A Terracap pode, ainda, exigir que o *Correio* pague a multa – prevista no contrato de permuta dos terrenos – pelo atraso na devolução do imóvel. A multa é de 1% do valor do imóvel por mês. Como o terreno está avaliado em R\$ 1,6 milhão e o atraso foi de 12 meses, o *Correio* poderá ser obrigado a pagar cerca de R\$ 192 mil à Terracap.

Equipamento atrasou, diz empresa

O motivo da demora em entregar o lote de Águas Claras, segundo João Cabral – diretor-executivo do *Correio Braziliense* – foi o atraso na instalação dos novos equipamentos das rádios 105 e Planalto no novo terreno do Riacho Fundo, por causa de dificuldades técnicas. “O atraso ocorrido decorreu de motivos que independem da vontade e/ou iniciativa da PPA, tais como problemas na adequação da área às exigências técnicas de enge-

nharia e radiodifusão necessárias para a correta instalação e funcionamento das emissoras de rádio que ficavam sediadas na área de Águas Claras”, disse João Cabral, numa correspondência enviada à Terracap no último dia 5 de outubro.

“Todo esse atraso nos atrapalhou muito, e prejudica os moradores até hoje”, lamenta Jäder Barbosa, administrador de Águas Claras. O secretário de Obras, Tadeu Filippelli, confirma: “Essa situação

está nos atrapalhando até hoje. Pelo projeto original de Águas Claras, a entrada principal do bairro seria exatamente naquele terreno”. Somente agora, de acordo com Filippelli, o governo poderá começar a tomar as providências para construir o viaduto.

O prédio onde funcionavam as máquinas da rádio – e que era protegido por vigilantes – hoje está completamente abandonado. A antena de transmissão e alguns equipamentos continuam lá. (J.P.J)